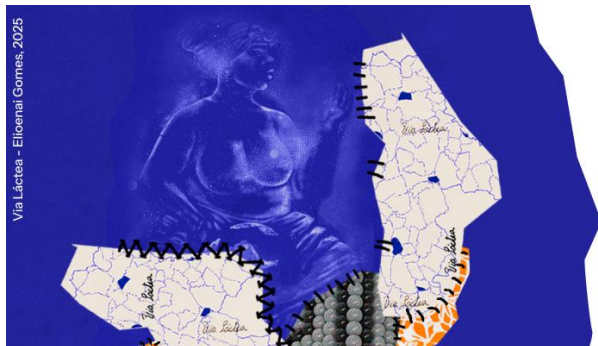




CORPO BRINCANTE DA MARUJADA: MEMÓRIA GESTUAL E TRANSMISSÃO DE SABERES NO ACRE

Elissandra Pontes de Freitas¹ – UFAC

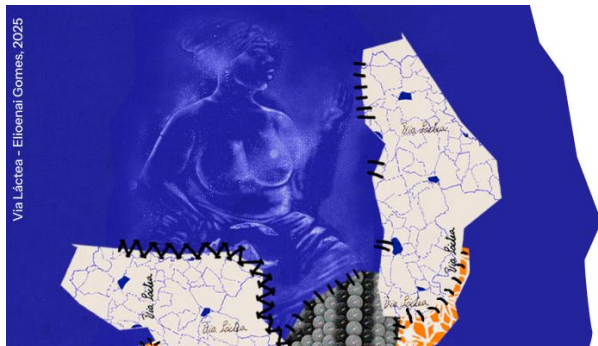
Valeska Ribeiro Alvim² – UFAC

Este trabalho apresenta um recorte da pesquisa de mestrado realizado no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Acre (PPGAC/UFAC), em andamento intitulada Cartografia das Danças Populares no Acre – Práticas, Memórias e Transformações (2000–2020). A proposta da pesquisa é sistematizar e analisar a cultura popular acreana a partir das manifestações dançantes, organizando registros, memórias e transformações ocorridas nas últimas duas décadas. Dentro desse escopo mais amplo, esta comunicação concentra-se na Marujada, expressão popular que, embora possua raízes comuns em diferentes regiões do Brasil, assume contornos próprios no Acre, revelando singularidades estéticas, sociais e culturais.

O Acre, situado na região Norte do Brasil e fronteiro com Bolívia e Peru, apresenta uma diversidade cultural marcada pela confluência de influências indígenas, afro-brasileiras, nordestinas e andinas. Entre suas manifestações, as danças populares ocupam um lugar central, pois congregam práticas de memória coletiva, identidade comunitária e patrimônio imaterial. Apesar dessa relevância, ainda existe uma lacuna documental sobre essas expressões, sobretudo em municípios menores, o que contribui para a invisibilidade de tradições vivas e dinâmicas.

¹ Professora da linha de Pesquisa Teoria e Prática em Artes Cênicas no PPGAC/UFAC. Doutora em Artes Cênicas (UnB, 2018), Mestre em Artes (Unicamp, 2012). Docente da UFAC, atua em formação docente, história da dança e dramaturgia corporal. Coordena o grupo Nós da Casa. E-mail: valeska.alvim@ufac.br.

² Mestranda no PPGAC/UFAC. Graduada em Educação Física Bacharelado (UFAC, 2018) e Licenciatura (UFAC, 2024). Pós-graduada em Educação Especial Inclusiva (2022). Professora substituta na UFAC. Atua em dança, ginásticas, brinquedo terapêutico e educação inclusiva. E-mail: elissandra.freitas@ufac.br.



A Marujada, objeto deste recorte, é uma dessas manifestações que desafia classificações fixas. Em estados como Pará e Bahia, a Marujada mantém-se fortemente vinculada a celebrações religiosas de devoção a santos católicos, como São Benedito. No Acre, contudo, a manifestação adquiriu características próprias, aproximando-se de um caráter festivo e profano, especialmente em períodos carnavalescos. Essa transformação evidencia como práticas culturais se adaptam a contextos locais, reelaborando símbolos, gestos e sentidos. (Figura 1).

Figura 1 – Grupo de Marujada em apresentação no bairro Vila Ivonete, Rio Branco (AC), 2017



Fonte: MELO, Quesia. Com dança, música e reza grupo apresenta marujada em Rio Branco. G1 Acre, 26 fev. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2017/02/com-danca-musica-e-reza-grupo-apresenta-marujada-em-rio-branco.html>. Acesso em: 9 set. 2025.

A Marujada no Acre é vista como uma manifestação cênica viva que combina dança, música e teatralidade, destacando sua potência como espaço de transmissão de saberes e de memória gestual. Deste modo, buscamos identificar elementos que diferenciam a Marujada acreana de outras versões praticadas no Brasil.

O trabalho se apoia em discussões sobre patrimônio imaterial (UNESCO, 2003) entendendo manifestações como festas e danças enquanto práticas que necessitam de registro e salvaguarda, sob o risco de invisibilidade. Também dialoga com a noção de cultura corporal, amplamente discutida na Educação Física, que abrange práticas

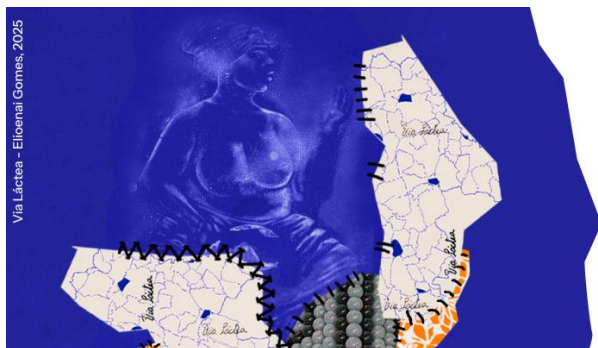


como jogos, lutas e danças, compreendendo o corpo como meio de expressão, identidade e memória.

Outro aporte importante é o estudo de Alvim (2018), que aponta lacunas na documentação da dança no Acre e defende a necessidade de inseri-la na cartografia nacional. Embora centrada na dança cênica, sua pesquisa aponta caminhos para refletir sobre as danças populares, indica a necessidade de estudos mais verticalizados no estado e abre espaço dentro da sua plataforma chamada cartografia da dança no Acre para as manifestações que permanecem à margem dos registros acadêmicos e institucionais.

A investigação adota uma abordagem qualitativa com perspectiva cartográfica, articulando diferentes procedimentos de pesquisa. Inicialmente, realiza-se uma revisão bibliográfica sobre danças populares, patrimônio imaterial e cultura corporal, estabelecendo um quadro teórico que sustenta a análise. Em seguida, desenvolve-se um levantamento documental em jornais locais, além de consultas a acervos institucionais, como os da Fundação de Cultura Elias Mansour (FEM) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), complementados por registros audiovisuais e produções culturais regionais.

O estudo também envolve observação etnográfica junto a grupos de Marujada no Acre, considerando práticas, rituais, gestualidades e modos de organização. A perspectiva cartográfica, neste contexto, não é tomada como um método a ser rigidamente aplicado, mas como atitude investigativa que aposta na experimentação do pensamento. Como destacam Passos, Kastrup e Escóssia (2009), trata-se de uma reversão metodológica, em que o rigor científico não é abandonado, mas ressignificado a partir da processualidade, ou seja, de um acompanhamento atento aos movimentos, fluxos e transformações que se dão no percurso. Assim, a pesquisa busca mapear não apenas documentos e registros, mas também sentidos e afetos atribuídos pelos sujeitos da prática, reconhecendo que cartografar é habitar um território existencial (Álvarez; Passos, 2009) e acompanhar processos em constante mudança (Barros; Kastrup, 2009).



Do ponto de vista gestual, a Marujada apresenta elementos que remetem a tradições mais antigas, mas também incorpora inovações contemporâneas, resultado de processos de resignificação cultural. Esses gestos funcionam como portadores de memória coletiva, transmitidos de geração em geração, ao mesmo tempo em que se abrem a novas interpretações.

A ausência de registros sistematizados reforça a importância desta pesquisa, que pretende preencher lacunas documentais e teóricas, contribuindo para o reconhecimento da Marujada como patrimônio imaterial amazônico.

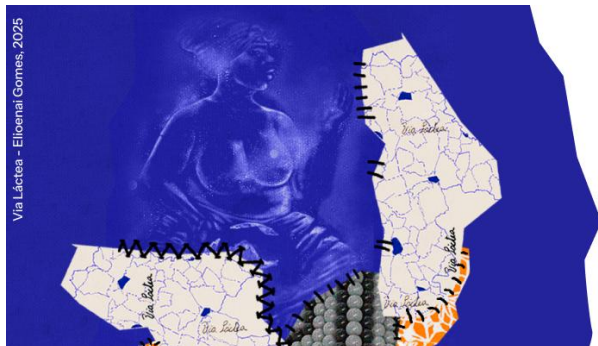
Conclui-se, até o momento, que a Marujada acreana é uma manifestação performática em constante transformação, que articula memória gestual, identidade coletiva e práticas festivas. Ao inseri-la na cartografia das danças populares do Acre, contribui-se para ampliar a compreensão das danças como patrimônios imateriais, que não apenas preservam tradições, mas também criam novas formas de sociabilidade e expressão.

A pesquisa reforça a importância de documentar e analisar manifestações culturais locais, oferecendo subsídios para políticas culturais, para a formação de professores e para o fortalecimento da memória cultural amazônica. No caso específico da Marujada, investigar sua singularidade no Acre permite não só registrar um fenômeno artístico, mas também reconhecer a potência criativa e identitária das comunidades que o mantêm vivo.

Referências

ALVIM, Valeska Ribeiro. *Dança cênica no Acre: por uma inserção na cartografia nacional*. 2018. Tese (Doutorado em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

ALVAREZ, Johnny; PASSOS, Eduardo. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virginia; ESCÓSSIA, Liliana (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131–149.



BARROS, Laura Pozzana; KASTRUP, Virgínia. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 52–75.

BRASIL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). *Patrimônio cultural imaterial*. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br>. Acesso em: 9 set. 2025.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana (orgs.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 32–51.

MELO, Quesia. Com dança, música e reza, grupo apresenta marujada em Rio Branco. *G1 Acre*, Rio Branco, 26 fev. 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2017/02/com-danca-musica-e-reza-grupo-apresenta-marujada-em-rio-branco.html>. Acesso em: 9 set. 2025.

UNESCO. *Convenção para a salvaguarda do patrimônio cultural imaterial*. Paris: UNESCO, 2003. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org>. Acesso em: 9 set. 2025.